
MEDIAÇÃO DA LEITURA ENCANTADA: Música que narra história por Márcia Evelin

Mediation of enchanted reading: music that narrates story by Márcia Evelin

**Raquel do Rosário Santos (1), Ana Claudia Medeiros de Sousa (2),
Pamela Oliveira Assis (3), Laura Maria Moreira Couto (4),
João Manoel Santana Ferreira Santos (5), Uélber Conceição dos Santos (6)**

(1) Universidade Federal da Bahia, Brasil, quelrosario@gmail.com

(2) ana.violista@gmail.com

(3) pamela.oliveira@outlook.com

(4) laurammcouth@gmail.com

(5) redtailjs@gmail.com

(6) uelber20@gmail.com



Resumo

O objetivo deste estudo foi o de evidenciar a mediação da leitura realizada por Márcia Evelin por meio da composição musical e em que medida sua produção transparece traços culturais. Quanto à metodologia, essa pesquisa se caracteriza como descritiva, tendo como método a pesquisa documental associada ao estudo de caso, investigando a produção e a atuação mediadora de Márcia Evelin. Entre os resultados, foi possível constatar a necessidade do mediador da leitura alinhar sua formação leitora à prática profissional, contribuindo para uma percepção ampla das necessidades e expectativas dos sujeitos leitores, sendo essa postura associada à adoção de diferentes dispositivos informacionais que ampliem o repertório tanto do mediador quanto do leitor. Conclui-se que a música, quando adotada na ação mediadora, potencializa a evocação de elementos característicos e demarcadores de seus produtores e possibilita um terreno propício para participação ativa dos leitores.

Palavras-chave: Leitura; Mediação da leitura; Mediação da leitura musical; Márcia Evelin

Abstract

The objective of this study was to highlight the mediation of the reading realized by Márcia Evelin, through musical composition, and to what extent her production reveals cultural traits. As for the methodology, this research is characterized as descriptive, having as a method the documental research, associated with the case study, investigating the production and the mediating role of Márcia Evelin. Among the results, it was possible to verify the need for the reading mediator to align his reading training to professional practice, contributing to a broad perception of the needs and expectations of the readers, and this attitude is associated with the adoption of different informational devices that expand the repertoire of both the mediator and the reader. It is concluded that music, when adopted in the mediating action, enhances the evocation of characteristic and demarcating elements of its producers and provides a favorable terrain for the active participation of readers.

Keywords: Reading; Reading mediation; Mediation of musical reading; Marcia Evelin.

1 Introdução

A mediação da leitura demanda uma atuação consciente por parte dos agentes, e dessa maneira, a adoção de diferentes dispositivos informacionais são fundamentais para a aproximação e a interação tanto por parte do sujeito-leitor quanto do mediador da leitura. Entre os dispositivos informacionais que podem também evocar traços identitários, portanto, sendo representativos para os leitores, pode-se citar a música, que pode influenciar no processo de acesso e apropriação da informação.

Nessa conjuntura, o objetivo desta pesquisa foi o de evidenciar a mediação da leitura realizada por Márcia Evelin, por meio da composição musical, e em que medida sua produção transparece traços culturais. Quanto ao traçado metodológico, essa pesquisa se caracteriza como descritiva, tendo como método a pesquisa documental, associada ao estudo de caso, sendo a atuação e as produções de Márcia Evelin de Carvalho, o *corpus* investigativo e de análise. Para coletar os dados da pesquisa foi realizada a análise documental, a partir das redes sociais – *blog, Facebook, YouTube e Instagram* ⁽¹⁾ – da autora, além de um questionário aplicado para compreender a atuação de Márcia Evelin, como mediadora da leitura literária e musical. Para interpretar as informações, foi utilizada a abordagem qualitativa.

A justificativa para escolha da referida mediadora se deu por ela atuar como contadora de histórias, professora e escritora de livros infantojuvenis que busca em sua ação mediadora a associação entre diferentes dispositivos, entre estes a leitura literária e a música, contextualizados

SANTOS, Raquel do Rosário; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; ASSIS, Pamela Oliveira, COUTO, Laura Maria Moreira; SANTOS, João Manoel Santana Ferreira; SANTOS, Uélber Conceição dos. Mediação da Leitura Encantada: música que narra história por Márcia Evelin. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol. 17, publicação contínua, 2023, e023026. DOI: 10.36311/1981-1640.2023.v17.e023026.

nos repertórios culturais. Nesse sentido, a atuação de Márcia Evelin motivou a escolha pelo recorte temático, ao compreender como necessária a existência de estudos que analisem e proporcionem discussões sobre a mediação da leitura em suas múltiplas possibilidades, por exemplo, tendo a música como um dos dispositivos.

Como resultado, destacam-se as contribuições de Márcia Evelin, como mediadora da leitura, que, com base em sua formação leitora e profissional, realiza uma leitura afetiva e provoca os sujeitos leitores a refletirem sobre aspectos presentes na literatura e na música, potencializando esse encontro com o uso dos recursos tecnológicos, como, por exemplo, as redes e mídias sociais digitais. Foi possível constatar que é necessário o alcance de uma postura consciente por parte dos mediadores da leitura, que venha a contribuir com os leitores, na percepção e no fortalecimento de traços culturais presentes nos dispositivos e que são representativos dos sujeitos-leitores.

2 Leitura, mediação e música: a relevância do olhar para os sujeitos

O termo leitura possui diferentes significados e permeia múltiplas discussões. Ao refletir acerca disso, entende-se a leitura como uma ação de decodificar signos linguísticos, com base no processo de interpretação dos textos e associação aos conhecimentos anteriores, de modo que possam ser produzidos novos saberes, associados às práticas e às vivências que o leitor possui em sua relação com o mundo. Visto que, no seu sentido mais amplo, a leitura é uma experiência individual e está relacionada aos sentidos que o leitor atribui à ação, a partir do processo de interpretação e compreensão, alinhadas ao seu contexto sociocultural.

Em razão disso, Martins (1988 p. 31) apresenta a leitura "como um processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, bem como culturais, econômicos e políticos (perspectiva cognitivo-sociológica)." Diante do exposto, percebe-se que o ato de ler é permeado de experiências vivenciadas pelos sujeitos de modo singular, bem como, das características que representam o meio social que esse faz parte. É por meio dessas vivências que o sujeito se apropria de elementos identitários e culturais que servirão de subsídio no processo de desenvolvimento do senso crítico

e de atribuição de sentido às leituras realizadas pelos mesmos, sejam elas a partir dos diversos dispositivos.

Tal reflexão corrobora com a percepção defendida por Paulo Freire (1989 p. 29), de que “A leitura de mundo precede a leitura da palavra [...]”, fazendo com que essa seja percebida enquanto uma ação social, política e cultural que é basilar de todo agir humano e influenciada pelo contexto no qual o sujeito está inserido.

Ainda sobre as possibilidades do ato de ler, Martins (1988) cita três níveis básicos da leitura, são eles: **sensorial**, **emocional** e **racional**. De acordo com a autora, tais níveis podem ocorrer de modo simultâneo ou um pode se destacar em relação ao outro, tendo em vista o contexto em que a leitura está sendo realizada. No que tange ao **nível sensorial**, esse pode ser associado ao primeiro contato do sujeito com o dispositivo lido, uma vez que trata de elementos referenciais como: a visão, o tato e a audição. Tais sensações podem ser desencadeadas por um livro interativo, uma música, uma peça de teatro etc. Além disso, tal nível é caracterizado por ser o tipo de leitura que o sujeito se interessa, sem que haja necessariamente uma justificativa para tal, pois envolve os sentidos que norteiam as percepções imediatas dos sujeitos.

Quando o sujeito é afetado pelas sensações que a leitura lhe proporciona, existe um processo de associação com o sentir que lhe pode causar conforto ou desconforto, o que evoca os sentimentos, como, por exemplo, a curiosidade, raiva, alegria, tristeza etc., pode-se compreender que ele alcançou o segundo nível estudado por Martins (1988) - **o emocional**. Esse nível tem como elemento característico a vulnerabilidade, segundo a autora, por meio da leitura emocional “[...] emerge a empatia, tendência de sentir o que se sentiria caso estivessemos na situação e nas circunstâncias experimentadas por outro, isto é, na pele de outra pessoa [...]” (Martins 1988 p. 51). Diante da explicação, percebe-se outro elemento característico, a identificação. Esse efeito pode ocorrer com um personagem de série ou através de uma situação narrada por outro sujeito, em que o leitor encontra no *outro* características que lhes são comuns. Para tanto, nesse processo pode ocorrer uma reflexão dos motivos pelos quais existem tais sentimentos, conduzindo o leitor para o nível racional, defendido por Martins (1988).

No **nível racional**, existe o rememorar das vivências e sensações despertadas nas leituras anteriores, fazendo com o que sujeito possa as utilizar como subsídio para o processo de compreensão e interpretação da leitura atual. Conforme Martins (1988 p. 66), o nível racional acrescenta aos precedentes “[...] a reflexão, a reordenação do mundo objetivo, possibilitando-lhe, no ato de ler, dar sentido ao texto e questionar tanto a própria individualidade como o universo das relações sociais.” Com isso, nota-se que além de reforçar a percepção da autora quando ela assevera que os níveis podem se inter-relacionar, ainda reafirma o exposto inicialmente de que a leitura é uma experiência singular e que utiliza como subsídio características do contexto sociocultural do sujeito.

Tendo em consideração a discussão tecida até aqui, compreende-se quão necessária é a leitura na vida do sujeito. Nesse sentido, torna-se basilar refletir sobre a importância da mediação da leitura como uma ação de interferência que é fundamental para o desenvolvimento do sujeito, pois possibilita a apropriação da informação e dos dispositivos informacionais e culturais. Essa afirmação está em consonância com o que defende Antunes (2003 p. 70) ao esclarecer que

A atividade da leitura favorece, num primeiro plano, a ampliação dos repertórios de informação do leitor. Na verdade, por ela, o leitor pode incorporar novas ideias, novos conceitos, novos dados, novas e diferentes informações acerca das coisas, das pessoas, dos acontecimentos, do mundo em geral.

Com base nessa reflexão, considera-se que a mediação da leitura integra e é essencial na atuação do profissional da informação, a exemplo, dos bibliotecários, que ao realizarem a mediação da informação, antes devem ter a percepção que essa ação se articula com a mediação da leitura, visto que o ato de ler subsidia o ato de informa-se e informar. Portanto, ao desejar realizar uma ação que colabore efetivamente com a coletividade, os agentes mediadores devem alcançar a consciência das inter-relações necessárias que demandam suas atividades, como também o conjunto de necessidades apresentadas pelos usuários/leitores.

Sousa et al. (2020 p. 18), ao refletirem acerca da mediação da leitura, fizeram uma relação dessa ação com o conceito de mediação da informação defendido por Almeida Júnior (2015). Para as autoras, a mediação da leitura é uma

[...] ação realizada conscientemente por um profissional da educação, da informação e/ou da cultura, de maneira individual ou coletiva, que propicie uma leitura singular ou plural na ambiência dos dispositivos informacionais, sociais e culturais, na perspectiva de possibilitar a apropriação da informação (Sousa et al. 2020 p. 18).

A partir da percepção das autoras, pode-se compreender que a leitura ao ser mediada de forma consciente pode contribuir para a formação do sujeito, favorecendo o encontro entre esse e os dispositivos, ao mesmo tempo que contribui para a apropriação da informação. Percebe-se que mediador e leitor, poderão realizar leituras de si, do outro e do meio que fazem parte, visando ressignificar suas próprias atuações e o desenvolvimento do perfil de protagonistas sociais.

Outra percepção acerca da mediação da leitura é a de Cavalcante (2015 p. 120), na qual a autora compreende que

[...] a mediação da leitura é um jogo de encantamento. Os jogadores são seus protagonistas que se desdobram para mantê-la em evidência, viva e pulsante. Nesse jogo, há a sedução da palavra elaborada, rebuscada, pensada, teatralizada, que a deixa mais aguçada.

Ao apresentar a mediação da leitura como um ‘jogo de encantamento’, a autora refere-se ao processo de envolvimento e de ludicidade manifestado no ato de ler, quando a mediação da leitura é demanda a apresentar-se de maneira efetiva e afetiva provocando sensações, sentimentos e desenvolvimento cognitivo, cultural e ampliação de repertório informacional por parte dos sujeitos leitores.

Para tanto, considera-se primordial que além da criação de um ambiente confortável, também ocorra a escolha de dispositivos que representem os sujeitos, que o mediador, enquanto agente que medeia esse encontro, tenha afeto pela leitura e também pelos dispositivos, uma vez que “[...] para transmitir o amor pela leitura, e acima de tudo pela leitura de obras literárias, é necessário que se tenha experimentado esse amor.” (Petit 2008 p. 195). Dessa maneira, o mediador e o leitor, quando compartilham desse sentimento quanto à leitura, podem trocar experiências, na qual cada um agrega às atividades aquilo que carrega de seus aprendizados e “leituras de mundo”. Entende-se que ao ser implicado por uma atividade mediadora efetiva, os sujeitos poderão ressignificar suas atuações como atores sociais, por meio da troca de vivências realizadas com os demais.

Tendo em vista uma mediação consciente da leitura, é necessário considerar também a importância de se utilizar variados dispositivos informacionais com o objetivo de trazer conforto e possibilitar que exista identificação por parte dos sujeitos durante o desenvolvimento das atividades mediadoras. Nesse sentido, pode-se refletir sobre o que seriam esses dispositivos informacionais através dos estudos de Pieruccini (2007), que os define como

[...] um signo, mecanismo de intervenção sobre o real, que atua por meio de formas de organização estruturada, utilizando-se de recursos materiais, tecnológicos, simbólicos e relacionais, que atingem os comportamentos e condutas afetivas, cognitivas e comunicativas dos indivíduos. (Pieruccini 2007 p. 5).

Mediante tal entendimento, percebe-se que os dispositivos informacionais podem ser, por exemplo, bibliotecas, livros, músicas, peças teatrais etc. Essa compreensão parte da reflexão de que tais dispositivos podem ser utilizados pelos mediadores para alcançar os sujeitos, como dito pela autora, em seus variados comportamentos e condutas, favorecendo, desse modo, a apropriação da informação, como também desses dispositivos informacionais, durante a mediação da leitura.

Tendo em mente essa diversidade de dispositivos, destaca-se neste estudo a música e suas possibilidades de criar uma atmosfera agradável, criativa e de interação entre os mediadores e os sujeitos leitores. De acordo com Nogueira (2004 p. 1-3)

[...] a música é uma linguagem universal, que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço [...] Inúmeras pesquisas, desenvolvidas em diferentes países e em diferentes épocas, particularmente nas décadas finais do século XX, confirmam que a influência da música no desenvolvimento da criança é incontestável. Algumas delas demonstraram que o bebê, ainda no útero materno, desenvolve reações a estímulos sonoros. Outros estudos apontam também que, mesmo se o contato com a música for feito por apreciação, isto é, não tocando um instrumento, mas simplesmente ouvindo com atenção e propriedade (percebendo as nuances, entendendo a forma da composição), os estímulos cerebrais também são bastante intensos.

Diante disso, a leitura quando associada a música também expressa a potência de contribuir com o desenvolvimento do sujeito, em suas mais variadas fases e contextos sociais, apresentando-se por meio da abordagem lúdica e dinâmica, mas também reflexiva e representativa. Conforme Oliveira e Severino (2010) ao refletir sobre uma música, existe a possibilidade de contextualizar o autor e o tempo histórico de sua produção musical. Nesse sentido, a música possibilita que o sujeito desenvolva suas habilidades a partir da interação com a atividade e reconheça os aspectos culturais

que o aproxima e o distância dos produtores de dado dispositivo musical, carregado de valor informacional, o que pode auxiliar no desenvolvimento de novas percepções e na ampliação do conhecimento.

A mediação da leitura musical ocupa uma posição de importância, pois pode auxiliar o sujeito a alcançar uma atribuição de sentidos, por meio dos elementos sonoros, rítmicos, melódicos e harmônicos presentes na composição musical que é contextualizada em um espaço e tempo determinado. De acordo com Mateus e Cavalcante (2017 p. 2023)

[...] é possível compreender que a música está em diferentes momentos e também é um processo de oralização presente em todas as culturas. Assim, quando utilizada como meio de incentivo à leitura, a mesma torna-se lúdica, enriquecedora para despertar o interesse ao conhecimento.

Dessa forma, a música pode favorecer a ressignificação das atividades mediadoras, contribuindo na construção da identidade do sujeito, permitindo-lhe experimentar diversos tipos de sensações e desenvolver reflexões relacionadas aos aspectos socioculturais. A partir disso, é possível interpretar que a música pode auxiliar o sujeito na construção de sentidos por meio da experiência vivenciada com as atividades correlacionadas com música e literatura, tornando necessárias pesquisas que tratem sobre a mediação da leitura musical como possibilidade de fortalecer os aspectos socioculturais dos sujeitos leitores.

3 Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, tendo como método o estudo de caso para o alcance do objetivo de evidenciar a mediação da leitura realizada por Márcia Evelin, por meio da composição musical, e em que medida sua produção transparece traços culturais. Para cumprir o objetivo supracitado, foi realizada a análise documental. Tal etapa foi realizada nas redes sociais - *blog, Facebook, Instagram e YouTube* ⁽¹⁾ da Márcia Evelin, nas quais ela compartilha textos, vídeos e fotos de sua história de vida, sendo seus livros e músicas inspirados nesses repertórios.

Ao analisar o *blog* da mediadora, pode-se notar que o objetivo é compartilhar as ações do projeto Cafundó, no qual ela é uma das fundadoras. Já no *Facebook* foi possível perceber fotos

SANTOS, Raquel do Rosário; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; ASSIS, Pamela Oliveira, COUTO, Laura Maria Moreira; SANTOS, João Manoel Santana Ferreira; SANTOS, Uélber Conceição dos. Mediação da Leitura Encantada: música que narra história por Márcia Evelin. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol. 17, publicação contínua, 2023, e023026. DOI: 10.36311/1981-1640.2023.v17.e023026.

peçoais e também registro de eventos, além de indicações de leitura. Seguindo uma proposta semelhante, Márcia Evelin também possui um perfil no *Instagram*, além do seu canal no *Youtube* no qual divulga entrevistas, contações de história e resumos de seus livros. A partir do cumprimento dessas duas etapas da pesquisa, foi realizada a aplicação de um questionário junto à Márcia Evelin para compreender a percepção da mediadora sobre a importância da mediação da leitura musical somada ao uso consciente dos aspectos culturais nessas práticas.

O referido questionário foi composto por onze questões, aplicado via *e-mail*. Tal instrumento visou identificar quem é Márcia e o que a inspira no processo de escrita e composição das músicas, bem como a importância de suas histórias estarem permeadas de aspectos culturais. A partir do cumprimento dessa etapa procedeu-se à análise dos dados, sendo utilizada a abordagem qualitativa, que possibilitou a interpretação das informações obtidas.

4 Apresentação e discussão dos resultados

A análise das respostas obtidas por meio do questionário possibilitou a compreensão de como se articula a mediação da leitura junto com o processo de composição musical de Márcia Evelin. Ao ser questionada sobre sua paixão por contar histórias e o que mais gosta nessa experiência, Márcia Evelin respondeu:

Sempre gostei de ler e ouvir histórias, talvez por ter sido criada numa comunidade de leitores, ou seja, em minha casa os livros e a leitura sempre foram valorizados. Quando me tornei mãe esse gosto se intensificou e eu passei a contar e cantar para minhas crias. Essa prática foi tão intensa que me tornei contadora de histórias da Editora do Brasil (meu primeiro emprego), depois fui dona de uma livraria infantil com um clube de incentivo à leitura - o Crie e Conte -, animadora de biblioteca numa escola e idealizadora de duas bibliotecas escolares temáticas (uma delas tem hoje o meu nome) - Barco da Leitura e Cirquinho do Livro - desenvolvendo projetos específicos com a leitura e a contação de histórias. Depois veio o Grupo Cafundó de Contadores de Histórias, fundado por mim e Anna Miranda (jornalista, compositora e contadora de histórias), do qual faço parte até hoje [...] Ao contar histórias me sinto realizada, é como se alimentasse a criança que me habita, como se fosse algo inerente a meu ser, uma missão que desenvolvo com muito prazer. É maravilhoso ver o feedback das crianças, a participação intensa com a história contada, seus olhinhos brilhando e vibrando com cada cena narrada e a possibilidade de criarem imagens mentais.

Diante dessa resposta, percebe-se que o seu prazer pela contação de histórias está relacionado às suas vivências, ao citar que desde criança foi incentivada e teve a possibilidade de ter contato com a leitura. A partir disso, pode-se associar ao que é defendido por Petit (2008) quando cita que para compartilhar o amor pela leitura é preciso experimentá-la. Ao lembrar toda sua experiência com a leitura, Márcia Evelin evidencia que sua trajetória de vida foi permeada por ações mediadoras, que fundamentaram sua vida pessoal e profissional. Ainda na resposta de Márcia Evelin é possível observar o alcance do nível emocional na prática da leitura, defendida por Martins (1988), quando a mediadora expressa, de maneira afetiva, as relações com a leitura que teve em sua infância e que foram adotadas na criação de seus filhos, experiências que fundamentaram seu campo profissional. Tal percepção fica evidente quando Márcia Evelin revela que seu gosto pela leitura favorece sua atuação como mediadora e possibilita o uso de dispositivos informacionais, como, por exemplo, a música.

Com base nessa perspectiva da música como dispositivo informacional, foi perguntado a Márcia Evelin o que a inspirou para compor as músicas que acompanham as histórias dos livros. Ela respondeu que:

A música e a literatura têm muito em comum. Minha experiência com a literatura me mostrou isso e abriu brechas para a entrada das melodias nas histórias. Percebi que muitas das histórias que eu contava tinham um alto grau de musicalidade e que as crianças amavam as narrativas com músicas. Esse passou a ser o diferencial do grupo Cafundó, tanto que, quando a história não tinha musicalidade nela mesma, nós criávamos um espaço para a música entrar, sempre acompanhadas de violão, tambor e instrumentos de percussão. Mais tarde minha filha mais nova, Tauana Queiroz, que é compositora e musicista de duas bandas de Teresina e agora segue também uma carreira solo (toca zabumba e violão) se juntou ao grupo e ainda ficou mais forte a presença da música nas histórias. Acredito que fui muito incentivada por alguns programas de TV, que eram fantásticos, como o Vila Sésamo e o Canta Conto, com Bia Bedran, ambos exibidos pela TV Cultura.

De acordo com a resposta, percebe-se que ao abordar a música, como dispositivo informacional para narração de histórias, Márcia Evelin atua de maneira consciente, contribuindo para que o sujeito perceba a associação entre a música e a literatura, visto que o leitor de sua obra passa a utilizar a música como expressão nas atividades de mediação da leitura. Também fica evidente sua participação na trajetória de outros sujeitos, como sua filha que reconhece a música como dispositivo de mediação da leitura literária e passa a atuar nessa atividade, ou seja, por meio

da mediação da leitura existe um processo multiplicador de percepções e atuações, que confere sentido a prática mediadora, visto que passa a atuar com o coletivo.

Ao perceber que Márcia Evelin passou a trabalhar com música por notar uma mudança no comportamento das crianças, pode-se rememorar também a compreensão de Pieruccini (2007) sobre os dispositivos, uma vez que para a autora são mecanismos que podem atingir os sujeitos em suas variadas condutas. Portanto, entende-se que não só as crianças tiveram suas condutas alteradas pelo dispositivo, como também a própria contadora de histórias, que de modo sensível percebeu o outro, suas reações e colaborou para que aquela afetividade estivesse presente nas ações realizadas por ela, tornando-se, dessa forma, um diferencial.

Também buscou-se compreender a percepção de Márcia Evelin sobre o que é leitura, a partir de suas experiências como contadora e escritora. A esse respeito a entrevistada comentou:

Gosto de definir leitura não como um conceito estático, mas pelo efeito causado. A leitura só existe, de fato, quando há certa internalização do que está sendo dito, no sentido de provocar envolvimento, questionamentos, reflexões e mudanças no leitor. Muitas vezes parece que estamos lendo, mas só estamos decodificando. A verdadeira leitura (falando de leitura literária) fisga o leitor para um tempo mítico em que tudo é possível de acontecer e de onde se volta transformado. Você já viu uma criança lendo ou ouvindo uma história sem que nada externo lhe tire daquele tempo performático? Eu já. Isso é leitura.

Ao analisar sua resposta, é possível identificar características da leitura no alcance do nível racional, defendido por Martins (1988), visto que a leitura se apresenta como instância essencial para a apropriação da informação, tal percepção é notada quando Márcia Evelin diz que por meio da leitura ocorre ‘questionamentos, reflexões e mudanças no leitor’, portanto, quando esse sujeito se apropria da informação, a partir da leitura, suas percepções e relações com o meio e o outro, passam por uma transformação.

Para exemplificar esse envolvimento com a leitura, a entrevistada também cita o comportamento das crianças durante a contação de histórias. Isso se torna evidente na Figura 1, que ilustra sua performance no *Projeto Partilhando Alegria*, sendo objetivo estimular a imaginação através de brincadeiras e contação de histórias.

Figura 1 – Participação de Márcia Evelin no projeto Partilhando Alegria, 2016



Fonte: Blog Grupo Cafundó

Ao analisar a imagem pode-se perceber a atenção das crianças na atividade desenvolvida por Márcia Evelin, postura que se relaciona com a reflexão apresentada por Mateus e Cavalcante (2017), quando afirmam que a música também possibilita mudanças e afetividade no desenvolvimento do sujeito. Nesse sentido, a música associada à narrativa da mediadora contribui para estimular a presença dos leitores, no sentido de envolvê-los na atividade. Vale ainda destacar que a música, além de ser associada à leitura literária, também é um dispositivo que a mediadora utiliza para relacionar o ato de brincar, que juntos leitura, música e brincadeiras favorecem a ludicidade que auxilia na formação dessas crianças leitoras.

A relação afetiva com a leitura que subsidiou sua experiência profissional, como também a percepção da aproximação das crianças com essa ação, por meio da contação de histórias, foram elementos importantes que conduziram Márcia Evelin a ampliar seu próprio repertório e atuar de maneira consciente no uso e na produção de músicas no processo de mediação da leitura.

Outra relação com a música, foi a contribuição desse dispositivo para o processo de constituição identitária da mediadora, que reflete sobre os aspectos de memória e cultura que permearam a sua infância. Diante disso, percebe-se que a música pode contribuir para a construção da identidade sociocultural do indivíduo, pois apresenta-se como uma instância de expressão e comunicação desse sujeito com o *outro*, como percebido na relação que Márcia Evelin desenvolveu com a música.

Ao ser questionada sobre as atividades musicais em sua trajetória pessoal e profissional, Márcia Evelin afirma que:

Assim como a literatura, a música sempre esteve presente em minha vida. Defendo a ideia de que as canções de ninar são a primeira forma de literatura, seguida das cantigas de roda, da tradição oral e da cultura popular. Tento ressignificar todo esse universo musical nas minhas criações literárias e contações de histórias.

Márcia Evelin relaciona a música à leitura literária tomando como base o seu repertório cultural, visto que ela cita que as canções de ninar e as cantigas de roda se relacionaram com os elementos do seu lugar de pertença. Dessa forma, entende-se que a música tanto expressa aspectos de determinado contexto sociocultural, quanto ela está inter-relacionada a práticas culturais desse território, tanto um aspecto quanto outro, favorecem a constituição memorialística e identitária dos sujeitos mediadores/leitores/ouvintes, que passam a associar a música a determinado tempo e/ou espaço que essa evoca. Diante do exposto, afirma-se que Márcia Evelin ao produzir textos e canções materializa um conjunto de elementos que integram os bens culturais de seu contexto, uma vez que ela produz suas criações literárias e realiza as narrativas, com base em sua memória individual que também está associada à memória coletiva de seu lugar de pertencimento.

Em relação às histórias narradas com músicas, Márcia Evelin argumenta que a essência lúdica e criativa dos elementos sonoros subsidia uma experiência mais prazerosa e dinâmica.

Histórias com músicas agradam muito e aumentam a interação participativa do leitor. Algumas histórias possuem musicalidade nas próprias palavras ou onomatopeias presentes no enredo, o que as torna mais fácil para musicar trechos, outras não. O importante é ser criativo e ter consciência de que não é preciso utilizar somente músicas do universo infantil para fazer parte de uma história. Eu conto uma história da escritora Sylvia Orthof, por exemplo, que se passa no Rio de Janeiro e início cantando a música Garota de Ipanema. É claro que uma criança pequena não vai fazer a associação dessa música com a cidade do Rio de Janeiro, mas onde tem criança, tem sempre um adulto. Por isso sempre digo que conto histórias para crianças de todas as idades. Os adultos também adoram ouvir histórias. O que fica é a musicalidade, a delícia de ter a palavra narrada e cantada.

Analisando este comentário, é possível observar o olhar atento e cuidadoso da mediadora, que busca proporcionar a melhor experiência possível para o seu público, ao buscar envolver os leitores de diferentes idades, quando percebe que a partir da música ela pode ampliar o alcance do

texto narrado. A música tanto está relacionada ao texto quanto a possibilidade de subsidiar que outros sujeitos possam fazer essa associação. Márcia Evelin complementa:

A meu ver tanto a literatura como a música são veículos de expansão da cultura de um povo. Daí porque, enquanto professores/mediadores da leitura bibliotecários/contadores de histórias devemos ter cuidado com o que escolhemos para contar e cantar para as crianças e jovens

Há, portanto, um processo de seleção de conteúdos que se relacionam com o repertório informacional da mediadora, como também dos demais leitores que participam da ação de mediação. Nesse sentido, a mediação da leitura permeia desde as ações em que o leitor ainda não está fisicamente presente até a sua interação e participação, demandando em toda sua extensão uma interferência consciente, conforme defendem Sousa et al. (2020).

A relação da mediação da leitura envolvendo crianças e adultos pode ser ilustrada pela Figura 2, em que se percebe as crianças próximas à mediadora e os adultos que acompanham, como também é um exemplo de uma narrativa com música, visto que atrás de Márcia Evelin é possível ver uma pessoa com violão.

Figura 2 – Participação de Márcia Evelin no SESC Cultural, 2021



Fonte: Evelin 2021

Para explicar o uso de elementos culturais e musicais na escrita dos seus livros, a mediadora revelou que a literatura alinhada com elementos socioculturais é capaz de fortalecer os traços identitários do sujeito-leitor. Ainda de acordo com Márcia Evelin:

SANTOS, Raquel do Rosário; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; ASSIS, Pamela Oliveira, COUTO, Laura Maria Moreira; SANTOS, João Manoel Santana Ferreira; SANTOS, Uélber Conceição dos. Mediação da Leitura Encantada: música que narra história por Márcia Evelin. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol. 17, publicação contínua, 2023, e023026. DOI: 10.36311/1981-1640.2023.v17.e023026.

Quando escrevemos histórias de qualidade sempre trazemos junto conteúdo sociocultural. Aliás essa é uma grande preocupação minha. Dificilmente você vai ver uma história minha que não tenha esses elementos. Acredito na literatura como grande aliada para visibilizar e fortalecer laços identitários e culturais. Por isso não costumo contar histórias "bobinhas" que são usadas como pretexto para ensinar gramática, por exemplo. Acredito nas histórias que trazem conteúdos que provoquem o leitor, que ensinem, mas de maneira única para cada um que a lê ou escuta. Isso cabe para os elementos musicais que a compõem. Como exemplo trago aqui as músicas da cultura popular presentes nos meus livros "O Boi do Piauí" (2015; 2021) e "Menino do Congo" (2022) para compor a narrativa, que, por sinal, podem ser ouvidas pelo leitor, com a presença de um QR Code, que se encontra na contracapa dos livros. Vemos a tecnologia ajudando a literatura e a música no que conhecemos hoje como "livro objeto".

Percebe-se que o objetivo da mediadora é construir histórias que instiguem o leitor a refletir sobre aquilo que está lendo e, com a música, esse alcance ocorre de maneira enriquecedora despertando o interesse do conhecer, conforme afirmam Mateus e Cavalcante (2017).

Contextualizando a introdução de recursos tecnológicos na produção de Márcia Evelin, a Figura 3 refere-se ao QR Code, que remete à página oficial do *Youtube* da mediadora, onde o leitor pode ter acesso às músicas do livro *Menino do Congo* (2022).

Figura 3 – QR Code que dá acesso às músicas do livro *Menino do Congo*



Fonte: Evelin 2021.

Neste ponto, é válido ressaltar a postura consciente da mediadora ao disponibilizar QR Code de vídeos disponíveis no *YouTube* em seus livros, ou seja, ela amplia a experiência do leitor ao possibilitar que o mesmo acesse outros dispositivos informacionais relacionados que, juntos

contribuirão para a apropriação da informação, conforme defende Antunes (2003), quando associa a leitura à ampliação do repertório de informação. Com a variedade de recursos tecnológicos, o uso das redes sociais tem favorecido as possibilidades de mediação da leitura, que para além da ação presencial também pode ser realizada por meio dos ambientes virtuais. Assim, a mediação da leitura pode alcançar outros leitores que não estão presentes fisicamente, portanto, tais dispositivos tecnológicos favorecem a aproximação entre diferentes sujeitos, como também possibilitam que esses possam ter acesso aos conteúdos disseminados, favorecendo a interação dos leitores e mediadores com esses dispositivos.

Quanto à interação desenvolvida na mediação da leitura, que perpassa o ambiente físico em que a ação mediadora é realizada, Márcia Evelin destaca na resposta abaixo que sua interferência ocorre através das ações que realiza antes, durante e depois da leitura e/ou contação de histórias.

Todas as linguagens da arte influenciam a leitura literária, porque a literatura também é arte. Costumo trabalhar a contação de histórias de maneira performática, no que intitulo, mediação performática para escuta de narrativas, ou seja, um conjunto de ações que realizo antes, durante e depois da leitura e/ou contação de histórias, com a finalidade de promover uma maior recepção do público. Dentre as ações estão a música, as rodas dançantes, dentre outras.

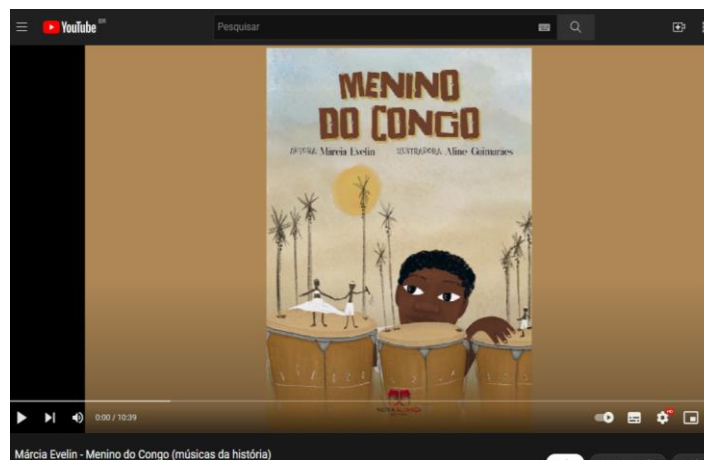
No que se refere às diferentes abordagens e utilização de dispositivos na mediação da leitura, Márcia Evelin, por meio da resposta acima, ratifica que não se limita ao texto escrito, mas busca interagir com os leitores por meio de outros dispositivos que se articulam à ação mediadora. Vale também destacar, que para além da expressão musical, da oralidade, da exposição das imagens que estão nos livros, também existe o uso dos gestos, visto que a mediadora menciona que realiza uma ação performática, ou seja, seus gestos também apresentam informações para os leitores. Assim, torna-se relevante destacar que o mediador da leitura busque as várias possibilidades de atrair a atenção dos leitores, favorecendo que as informações a serem apresentadas por meio da mediação da leitura os alcancem e, mais que o leitor ter acesso ao dispositivo ou à informação, ou o uso de várias expressões por parte dos mediadores; os leitores e mediadores possam ter nesse conjunto de repertórios e dispositivos a possibilidade de compreender os textos e se apropriarem da informação.

É importante que o mediador desenvolva suas ações considerando seus traços culturais, como também dos sujeitos leitores e contexto sociocultural onde a ação é realizada. Ao enaltecer as raízes, os saberes e tradições presentes nos dispositivos mediados, favorece no desenvolvimento e fortalecimento identitários dos que participam da ação. Esses elementos compõem as ações realizadas por Márcia Evelin, que afirma:

Fui criada valorizando o que vem do povo, da tradição oral, das nossas raízes culturais e memórias ancestrais. Adoro contar histórias africanas, por exemplo, e trazer as músicas entoadas em línguas do continente. As histórias do escritor nigeriano, Sunny, são ricas em melodias na língua ibo, que, ousadamente, musico e canto quando conto essas histórias.

A ligação com a ancestralidade e o interesse pelas raízes africanas, conduz Márcia Evelin a desenvolver ações e conteúdos baseados nessa relação, com o interesse de conduzir o leitor a compreender e se apropriar de determinados traços culturais, (re)conhecendo raízes de diferentes povos formadores da sociedade brasileira, possibilitando a identificação de vestígios identitários que conferem pertencimento, e apoia a apropriação e o respeito à diversidade cultural, de maneira lúdica e dinâmica, como se pode observar na Figura 4.

Figura 4 – Músicas do livro *Menino do Congo* na plataforma digital *YouTube*



Fonte: Canal de Márcia Evelin no *YouTube*

Na plataforma digital *YouTube*, em seu canal “*Márcia Evelin de Carvalho*”, a mediadora cria vídeos como forma de interação com os leitores, em que apresenta as músicas relacionadas aos seus livros, a exemplo da obra “*Menino do Congo*”. A adoção de um dispositivo como o vídeo,

permite que o leitor possa, de maneira lúdica, identificar e se apropriar de elementos apresentados na narrativa literária, musical, como também que estão presentes no contexto sociocultural.

O processo reflexivo dos leitores, além de permear as atividades lúdicas também tem se consolidado no desenvolvimento de leituras críticas que são evidenciadas nos textos científicos, conforme indica Márcia Evelin:

Meus alunos da graduação em Letras e Pedagogia costumam dizer que o meu entusiasmo e criatividade ao contar histórias e torná-las vivas serve de estímulo e exemplo para eles. Tive o prazer de ter alguns dos meus livros como objeto de estudo de TCC's e trabalhos de PIBIC em universidades locais e de outros estados. Fico feliz, como reconhecimento, mas isso não me faz ser melhor que ninguém, estou constantemente aprendendo e descobrindo coisas novas com eles. Sou uma eterna aprendiz.

É importante que o mediador da leitura alcance a percepção consciente que demonstra Márcia Evelin, de contribuir com os leitores para além dos objetivos inicialmente traçados. A postura da mediadora, como também suas produções, têm alcançado resultados e contribuído para a formação de sujeitos leitores que atuam como multiplicadores da atuação desenvolvida por Márcia Evelin, ou seja, esses documentos científicos que relatam e analisam suas atividades podem alcançar outros sujeitos que têm em Márcia Evelin um modelo que fundamenta suas ações mediadoras.

5 Considerações finais

A partir da análise dos resultados, é possível constatar que a prática leitora, em diferentes vivências e aspectos da vida do leitor, favorece a base necessária para a atuação do mediador da leitura. Observa-se, a partir da experiência de Márcia Evelin, que sua formação leitora e suas vivências familiar e profissional a constituíram como uma mediadora da leitura que possui sensibilidade, um agir humanizador e formativo pelo e com o coletivo. Assim, torna-se essencial a formação leitora e a prática profissional, junto ao embasamento teórico, que revela uma ação consciente, ao favorecer uma amplitude sobre as possibilidades que existem no agir mediador.

Através dessa investigação também foi possível constatar que a música se apresenta como dispositivo informacional que pode ser associado à leitura literária, ao ato de brincar, aos gestos,

à evocação de elementos lúdicos, entre outros dispositivos e ações, que conjuntamente podem integrar a mediação da leitura. Tais aspectos contribuem para que o leitor possa interagir e tenha a motivação necessária para participar da ação mediadora. Assim, a música, entre os dispositivos citados, possui elementos característicos e demarcadores de seus produtores que ao ser utilizada na mediação da leitura pode aproximar e favorecer um terreno propício de expressão para os leitores.

Nessa conjuntura, a música pode contribuir para a construção e o fortalecimento da identidade sociocultural do sujeito-leitor, visto que ela se apresenta como uma instância de expressão desse sujeito com o *outro*, conforme observado na atuação de Márcia Evelin, como mediadora, ao associar a música com a leitura literária. Reitera-se que a música possibilita a evocação dos traços culturais que são representativos do contexto em que a ação mediadora ocorre, como também pode apresentar outros referenciais de cultura e territórios distintos, enaltecendo ancestralidades, saberes e tradições que são representativos dos diferentes grupos formadores da sociedade.

É importante que o mediador da leitura desenvolva uma ação consciente, como demonstra Márcia Evelin, ao contribuir com os leitores, uma postura pautada na atenção aos traços culturais presentes nos dispositivos e que são representativos dos sujeitos-leitores; que acompanha a dinamicidade e inovação de dispositivos mediadores, que alcance leitores de diferentes gerações, por exemplo ao ampliar os espaços de leituras com o uso de redes sociais; ao produzir textos literários e músicas que são alinhadas e que possam também ampliar o repertório informacional do leitor, favorecendo o processo de apropriação da informação. Somada a tais ações, também é importante que o mediador compreenda que a ação se faz para e com o coletivo, dessa maneira, torna-se essencial a possibilidade de parcerias e a abertura de processos investigativos, como este e de outros pesquisadores, que Márcia Evelin acolhe e possibilita que reflita sobre sua atuação, o que mutuamente potencializa o fortalecimento de práticas de mediação da leitura.

Notas

- (1) Blog: <http://grupocafundo.blogspot.com/>
 Facebook: <https://www.facebook.com/marcia.evelin.5?mibextid=ZbWKwL>
 Instagram: <https://www.instagram.com/marciaevelindecarvalho/>
 YouTube: <https://www.youtube.com/@marciaevelindecarvalho2300>

Referências

- Almeida Júnior, Oswaldo Francisco. “Mediação da informação: um conceito atualizado”. *Mediação oral da informação e da leitura*. Org. por Sueli Bortolin, João Arlindo dos Santos Neto, e Rovilson José da Silva. ABECIN, 2015. p. 9-32.
- Antunes, Irlandé. *Aula de português: encontro e interação*. Parábola Editorial, 2003.
- Cavalcante, Lidia Eugenia. “Mediação e narrativa na voz dos contadores de história”. *Mediação oral da informação e da leitura*. Org. por Sueli Bortolin, João Arlindo dos Santos Neto, e Rovilson José da Silva. ABECIN, 2015. p. 107-124.
- Evelin, Marcia. @marciaevelindecarvalho. *Instagram*, 11 dez. 2021, <https://www.instagram.com/marciaevelindecarvalho/> Acessado 6 fev. 2023.
- Evelin, Marcia. @MarciaEvelin. *Facebook*, 6 fev. 2023, <https://www.facebook.com/marcia.evelin.5?mibextid=ZbWKwL>. Acessado 6 fev. 2023.
- Evelin, Marcia. @marciaevelindecarvalho. *Youtube*, 2023, <https://www.youtube.com/@marciaevelindecarvalho2300>. Acessado 6 fev. 2023.
- Freire, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. Editora Cortez, 1989, p. 29.
- Mateus, Bárbara Maria Vieira, e Cavalcante, Luciane de Fátima Beckman. “O uso da música na biblioteca escolar”. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, vol. 13, no. esp., 2017, pp. 2020-2036, <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/297>. Acessado 18 mar. 2022.
- Martins, Maria Helena. *O que é leitura*. 9. ed. Brasiliense, 1988, <https://pt.scribd.com/doc/30652716/O-que-e-Leitura-Maria-Helena-Martins>. Acessado 18 mar. 2022.
- Nogueira, Monique Andries. “A música e o desenvolvimento da criança”. *Revista UFG*, vol. 6, no. 2, 2004, pp. 22-25, <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48654/23876>. Acessado 4 maio 2022.

Oliveira, Priscila Felix de, e Severino, Thiago Saveda. “O teatro e a música como auxílio no ato de leitura”. *Brasil Escola*, c2022. <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-teatro-musica-como-auxilio-no-ato-leitura.htm>. Acessado 28 maio 2022.

Petit, Michèle. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. Editora 34, 2008.

Pieruccini, Ivete. “Ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da informação”. *Anais do 8º Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência Da Informação: Salvador, UFBA, 2007*, <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT3--159.pdf>. Acessado 13 maio 2022.

Sousa, Ana Cláudia Medeiros de, et al., “Mediação da cultura, da informação e da leitura para o protagonismo social”. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, vol. 16, 2020, pp.1-20, <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1333/1226>. Acessado 10 mar. 2022.

Copyright: © 2023 SANTOS, Raquel do Rosário; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; ASSIS, Pamela Oliveira, COUTO, Laura Maria Moreira; SANTOS, João Manoel Santana Ferreira; SANTOS, Uélber Conceição dos. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

Received: 02/06/2022

Accepted: 10/05/2023